
O EMPREENDEDORISMO FEMININO E O SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL: CASO DE ESTUDO DA CIDADE DE XAI-XAI, GAZA/MOÇAMBIQUE

FEMALE ENTREPRENEURSHIP AND ITS IMPACT ON SOCIAL DEVELOPMENT: CASE STUDY OF THE CITY OF XAI-XAI, GAZA/MOZAMBIQUE

EL EMPRENDIMIENTO FEMENINO Y SU IMPACTO EN EL DESARROLLO SOCIAL: ESTUDIO DE CASO DE LA CIUDAD DE XAI-XAI, GAZA/MOZAMBIQUE

Nelson Maria Rosário¹

<http://lattes.cnpq.br/8569541757717376>
<http://orcid.org/0000-0002-9558-6352>

Alex Orlando Ndava²

<https://lattes.cnpq.br/3171544343824704>
<https://orcid.org/0000-0003-0091-8391>

Wilma Fernando Cumaio³

<https://orcid.org/0009-0008-3404-514X>

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar o impacto que o empreendedorismo feminino tem no desenvolvimento social da cidade de Xai-Xai. O estudo usou a combinação de abordagens metodológicas quantitativas e qualitativas, uma vez que ambas abordagens se complementam quando associadas. A mesma teve o suporte da pesquisa bibliográfica e documental, sendo a entrevista e o questionário os principais instrumentos usados para a recolha de dados. A amostra foi de 15 empreendedoras residentes na cidade de Xai-Xai e que exerceram estas atividades num período compreendido entre os 2015 e 2020. De uma forma geral, os resultados da pesquisa mostram que a situação atual do empreendedorismo na

¹ Professor Auxiliar na Universidade Eduardo Mondlane - Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto, Moçambique. Doutor em Desenvolvimento Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: nemarol7@gmail.com.

² Assistente Universitário na Universidade Eduardo Mondlane - Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto, Moçambique. Doutor em Agronegócio pela Universidade Federal de Goiás. E-mail: alex.ndava@uem.mz.

³ Graduada em Gestão de Empresas pela Universidade Eduardo Mondlane-Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto e-mail: wcumaio@gmail.com.

cidade de Xai-Xai é favorável ou adequada uma vez que se vislumbrou que existe ambiente favorável aos negócios e que as mulheres empreendedoras da cidade de Xai-Xai contribuem significativamente no desenvolvimento social.

Palavras-Chave: Empreendedorismo feminino, empoderamento e desenvolvimento.

ABSTRACT: The purpose of this article is to analyze the impact that female entrepreneurship has on the social development of the city of Xai-Xai. The study used a combination of quantitative and qualitative methodological approaches since both approaches complement each other when associated. It was supported by bibliographic and documentary research, with the interview and the questionnaire being the main instruments used for data collection. The sample consisted of 15 female entrepreneurs residing in the city of Xai-Xai who carried out these activities between 2015 and 2020. In general, the survey results show that the current situation of entrepreneurship in the city of Xai-Xai is favorable or adequate since it was seen that there is a favorable environment for business and that women entrepreneurs in the city of Xai-Xai contribute significantly to social development.

Keywords: Female entrepreneurship, empowerment and development.

RESUMEN: El propósito de este artículo es analizar el impacto que tiene el emprendimiento femenino en el desarrollo social de la ciudad de Xai-Xai. El estudio utilizó una combinación de enfoques metodológicos cuantitativos y cualitativos, ya que ambos enfoques se complementan cuando se asocian. Se apoyó en la investigación bibliográfica y documental, siendo la entrevista y el cuestionario los principales instrumentos utilizados para la recolección de datos. La muestra estuvo compuesta por 15 mujeres emprendedoras residentes en la ciudad de Xai-Xai que realizaron estas actividades entre los años 2015 y 2020. En general, los resultados de la encuesta muestran que la situación actual del emprendimiento en la ciudad de Xai-Xai es favorable o adecuada ya que se vio que existe un ambiente favorable para los negocios y que las mujeres emprendedoras de la ciudad de Xai-Xai contribuyen significativamente al desarrollo social.

Palabras-Clave: Emprendimiento femenino, empoderamiento y desarrollo.

INTRODUÇÃO

Empreender é uma tarefa tanto para homens quanto para mulheres, independente de sua classe social ou profissão. Basta que a pessoa deseje, use da sua criatividade, inove, motive e assuma riscos, ou seja, o empreendedor, por definição, tem de assumir riscos, e o seu sucesso está na sua capacidade de conviver com eles e sobreviver a ele (DOGEN, 1989).

Amorim e Baptista (2016) defendem que o empreendedorismo feminino está em evidência, por conta do processo de feminização do mercado de trabalho, e ocorre assim um aumento gradativo de empreendimentos organizados por mulheres, tornando-se cada vez mais importante conhecer sua importância no cenário econômico, e primordialmente as razões que as mulheres têm para empreender e ainda revelar uma parcela das particularidades do empreendedorismo feminino, destacando a trajetória da mulher no mercado de trabalho, setores de empreendimento, gestão feminina e consequências para a sociedade, segmentando por necessidade e/ou oportunidade.

Como a atuação feminina no papel de empreendedora pode-se se considerar atual, encontra-se maior facilidade dados sobre empreendedores do sexo masculino, na maioria das vezes ainda as informações não estão divididas conforme o gênero, isto é, apesar dessa falta de informação constituir um fator de dificuldade, torna-se também uma importante justificativa para a realização deste trabalho.

O presente artigo tem como finalidade analisar o impacto que o empreendedorismo feminino tem no desenvolvimento social da cidade de Xai-Xai. Quanto à estrutura, o presente trabalho está dividido em cinco (5) seções a saber: a primeira seção é introdutória, onde é feita uma breve apresentação do trabalho. A segunda seção traz um breve referencial teórico que dá sustentação ao trabalho. A terceira seção apresenta de uma forma resumida os procedimentos metodológicos usados para o alcance dos objetivos propostos pela pesquisa. A quarta seção traz os resultados da pesquisa e o quinto e última seção apresenta as considerações finais sobre a pesquisa. O artigo apresenta ainda todas as referências usadas que facilitaram na realização do trabalho.

EMPREENDEDORISMO

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico – OCDE (2009), o empreendedorismo faz referência a um indivíduo empreendedor com disposição para assumir riscos e iniciar novos negócios. Bolson e Oliveira (2018), afirma que os primeiros conceitos de empreendedorismo tiveram embasamento nas teorias do desenvolvimento económico, que o definiam como decorrente de mudanças promovidas de forma activa por agentes que participavam da estrutura, deixando de ser interpretado como um evento económico e passando a ocorrer na esfera social.

Do ponto de vista social, a atividade do empreendedor é tão antiga quanto o intercâmbio e o comércio entre os indivíduos na sociedade (Landström, Harirchi & Aström, 2012). Entretanto, somente em 1770 o termo foi utilizado para se referir a alguém que controla uma empresa (Vale, 2014). Schumpeter (1982) e Drucker (1986) entendem que o empreendedorismo se encontra fundamentalmente relacionado com o conceito de inovação.

Sob ponto de vista de Dornelas (2003) “empreendedorismo significa fazer algo novo, diferente, mudar a situação atual e buscar, de forma incessante, novas oportunidades de negócio, tendo como foco a inovação e a criação de valor”. Por sua vez, Fialho (2006) entende que empreendedorismo é a capacidade de criação, estabelecendo metas e obtendo resultados positivos. Onde o objetivo a ser alcançado decorre de uma visão sistemática que não pode ser articulada com o propósito de comportamento empreendedor.

Schneider (2012) diz que o empreendedorismo é uma ação realizada por determinadas pessoas que se conhecem e conhecem suas limitações, que estão dispostas a agir e a arcar com as consequências de suas ações.

Para o Sebrae (2019), empreendedorismo é a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo para a sociedade. Pode ser um negócio, um projeto ou mesmo um movimento que gere mudanças reais e impacto no cotidiano das pessoas.

Neste contexto, entende-se o Empreendedorismo como um processo de identificação, avaliação e exploração de uma oportunidade de negócio, superando as forças que resistem à criação de algo novo.

EMPREENDEDORISMO FEMININO

O empreendedorismo feminino envolve iniciativas empreendedoras realizadas por mulheres. Sob ponto de vista de Fernandes et al. (2017), o perfil empreendedor feminino pode ser explicado, em partes, pelo fato de a mulher, na maioria das vezes, apresentar características empreendedoras natas, tais como: intuição; visão geral e sistêmica; busca por solução de problemas com criatividade e inovação; versatilidade; dentre outras.

Cassol (2006) e Marasea e Andrade (2006) acreditam que um dos fatores que contribuiu significativamente para o aumento da importância que vem sendo dada aos estudos na área do empreendedorismo feminino, está relacionado ao aumento da participação da mulher no mercado de trabalho. Tal participação da mulher no mercado é um importante condutor do

crescimento e do desenvolvimento económico (Verick, 2014), um factor importante do desenvolvimento económico e redução da pobreza (Oluwaseyi, 2013), (Banco Mundial, 2009), uma fonte de crescimento inclusivo e de bem-estar (SORSA, et al., 2015).

Os conceitos de empreendedorismo existentes não fazem distinção de género, pois as características empreendedoras podem ser encontradas tanto em homens quanto em mulheres, ainda que suas primeiras definições contemplassem quase exclusivamente o público masculino. No entanto, nos dias atuais, é inegável o peso feminino crescente na população economicamente ativa e na atividade econômica, no mundo todo.

Segundo o programa WIN⁴ mais de três quartos dos moçambicanos economicamente ativos estão envolvidos em negócios pequenos e informais, 60% dos quais são mulheres. Apesar de serem equiparáveis em termos de importância com os homens, as mulheres empreendedoras têm empresas menores e empregam menos pessoas, maiores exigências em casa (isto é cuidar da família) e enfrentam a discriminação e o acesso desigual a informações e redes de contacto.

Segundo Bayagan (2000), olhando para um perfil geral do empreendedorismo feminino ao nível global, é possível notar que é constituído por mulheres de faixa etária entre 35 e 50 anos; casadas e têm filhos; com alto nível de educação formal; atuam em pequenos negócios; iniciam as empresas com baixo capital social; e encontram nas associações de mulheres empresárias uma fonte importante de informações e apoio às empresas.

Para Machado, St-Cyr, Mione, & Alves (2003) as mulheres abrem empresas pelo desejo de realização e independência, percepção de oportunidade de mercado, dificuldades em ascender na carreira profissional em outras empresas, necessidade de sobrevivência e como maneira de conciliar trabalho e família; para Buttner e Moore (1997) as mulheres abrem empresas pelo fato de pertencerem a famílias de empreendedores, o que as direciona automaticamente ao empreendedorismo, como se fosse uma predisposição genética.

Cesar (2016), afirma que o empreendedorismo feminino tem o seu jeito de ser, fazer e decidir, o que influencia positivamente alguns pontos de gestão das empresas, como: a descentralização do poder, que possibilita maior velocidade nas ações, o incentivo ao ganhar nas relações, com base na confiança e comprometimento, e a interação olho no olho, que facilita a comunicação e proporciona transparência.

⁴Ajuda negócios liderados por mulheres a aumentarem os seus rendimentos através da melhoria do acesso a compradores, fornecedores, bem como aos serviços de que elas precisam, assim como endereçando as desigualdades por género nas transacções comerciais.

No entender de Aves, et.al., (2016) a importância das empresas criadas e lideradas por mulheres, além de ser uma alternativa de inclusão e permanência no mercado. O ambiente das micro e pequenas empresas geram empregos e promovem riqueza e inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico de um país.

Franco, (2014), diz que a importância das mulheres como empreendedoras para a sociedade gira em torno da sua contribuição econômica, pois gera emprego para si e para outros, na importância de seu comportamento em administrar a dupla jornada como exemplo social e ainda o aumento da autonomia feminina, antigamente julgado improvável e desnecessário.

Para Sebrae (2019), os desafios enfrentados só as fortalecem, afinal, contra as dificuldades enfrentadas nascem novas ideias para serem exploradas nos negócios e na mesma medida em que essas mulheres empreendedoras contribuem para o desenvolvimento do país, elas também investem na educação de suas famílias e, assim, possibilitam o crescimento de mais pessoas. As pequenas empresas criadas e lideradas por mulheres não só constroem para si uma alternativa à permanência no mercado de trabalho, mas também, geram empregos e promovem inovação e riqueza, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico de um país.

Sebrae (2019, p. 13) entende que

[...] dentro desse novo cenário empreendedor, podemos destacar a participação das mulheres na economia por meio de ações onde são colocados em prática saberes que tiveram seu alicerce na construção coletiva embasada nos eixos familiar, local e cultural.

Moletta (2020), destaca que embora tenha havido interesse político em pesquisas sobre o papel das iniciativas de microcrédito para impulsionar o desenvolvimento econômico das mulheres, a evidência do microcrédito como ferramenta para apoiar as empresas de mulheres e seu empoderamento permanece limitada, ambígua e parcial.

Segundo Sebrae (2019) os bancos também estão aprendendo a lidar com essa nova realidade e começam a criar produtos voltados a atender essa demanda. Muitas instituições já perceberam o potencial deste novo mercado e devem lançar produtos específicos voltados para essas empresárias.

De acordo com Marques et.al., (2013, p. 6), emprestar dinheiro a mulheres tem duas vantagens:

[...] (1) são mais pontuais nos pagamentos; e (2) os empréstimos têm impacto directo na melhoria da condição de vida dos familiares directos (alimentação e saúde da família). Normalmente essas pessoas conhecem bem o ramo de atividade em que trabalham, e na maioria das vezes a atividade econômica é voltada apenas para o sustento da família, sem grandes intenções de crescimento.

Ainda de acordo com Marques et al., (2013), as pequenas empresas criadas e lideradas pelas mulheres não só constroem para si uma alternativa à permanência no mercado de trabalho, mas também, geram empregos e promovem inovação e riqueza, contribuindo para o desenvolvimento socioeconómico do país.

METODOLOGIA

Para atender aos objetivos propostos nesta pesquisa, optou-se pela combinação de abordagens metodológicas quantitativas e qualitativas, em face da particularidade destes procedimentos e da complementaridade permitida quando associados. Quanto aos procedimentos, a pesquisa é de campo. E para o caso específico foi feito um estudo de caso visando conhecer em profundidade como o empreendedorismo feminino impacta no desenvolvimento social da cidade de Xai-Xai.

A mesma teve o suporte da pesquisa bibliográfica e documental tendo se recorrido a livros, artigos científicos, relatórios de pesquisa e outras fontes consideradas relevantes para nortear o desenvolvimento do trabalho e com base em teorias explicar o problema em estudo.

Assim sendo, a população do presente estudo foi constituída pelas mulheres empreendedoras da cidade de Xai-Xai que exerceram suas atividades. Nesta pesquisa recorreu-se a amostragem não probabilística por conveniência. Tendo em conta a disponibilidade de pessoas para fazer parte da amostra em um determinado intervalo de tempo, a mostra foi de 15 empreendedoras residentes na cidade de Xai-Xai e que exerceram estas atividades num período compreendido entre 2015 e 2020.

O trabalho de campo foi realizado obedecendo atividades que permitiram a recolha de dados para a pesquisa. A mesma teve a duração de três (3) meses, isto é, de Maio a Julho de 2021. Esta etapa consistiu na aplicação de questionários direcionados às empreendedoras da cidade de Xai-Xai que estejam no período estabelecido e entrevistas à direção das atividades económicas da cidade de Xai-Xai.

A análise dos dados qualitativos foi feita com base na análise documental feita a partir de uma série de operações, que visou estudar e analisar um, ou vários documentos, buscando

identificar informações factuais nos mesmos, para descobrir as circunstâncias sociais, económicas com as quais podem estar relacionados, atendo-se sempre questões de interesse. Portanto, os documentos analisados foram os relatórios obtidos na direção distrital de atividades econômicas. Também foi feita a análise de conteúdos. Esta, serviu para analisar materiais coletados durante a pesquisa de campo, desde textos de qualquer origem até aos dados das entrevistas.

Todos os dados quantitativos foram processados através de Microsoft Office Excel. Quanto à análise, foi feita através das frequências relativas percentuais usando gráficos de barras e circulares.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Breve Caracterização do Perfil das mulheres inquiridas

Os dados da pesquisa de campo mostram que a maioria das mulheres inquiridas estão na faixa etária de 19 a 35 anos, têm o nível médio de escolaridade e são solteiras (tabela 1).

Tabela 1: Faixa etária, nível de escolaridade e estado civil das mulheres inquiridas

Faixa Etária		Nível de Escolaridade		Estado Civil	
0-18	0%	Básico	12%	Solteira	65%
19-35	59%	Médio	53%	Casada	29%
36-50	35%	Superior	35%	Viúva	6%
+50	6%	-	-	-	-
Total	100%	Total	100%	Total	100%

Fonte: Trabalho de campo, 2021

De acordo com os dados da tabela 1, 59% das mulheres inquiridas estão na faixa etária compreendida entre os 18 a 35 anos de idade e apenas 6% das mulheres inquiridas tem idades acima dos 50 anos de idade. Em relação ao nível acadêmico ou formação das mulheres empreendedoras inquiridas da cidade de Xai-Xai, verifica-se que 53% das mulheres empreendedoras inquiridas possuem o nível médio de escolaridade e somente 12% das mulheres inquiridas possuem o nível superior de escolaridade.

No que concerne ao estado civil das mulheres empreendedoras inquiridas, os resultados da pesquisa de campo mostram que 65% das mulheres empreendedoras inquiridas na cidade

de Xai-Xai são solteiras, 29% das mulheres inquiridas são casadas e por fim, somente 6% das mulheres inquiridas afirmaram serem viúvas.

Estes dados ajudam a mostrar que as mulheres empreendedoras da cidade de Xai-Xai são constituídas na maioria por mulheres jovens, solteiras e com um nível acadêmico baixo podendo a partir destes dados, considerar-se que elas recorrem ao empreendedorismo como forma de ganhar a vida e provar que mesmo com um nível baixo de escolaridade elas podem exercer atividades empreendedoras. Pelo facto de serem casadas, algumas devem lidar com o desafio da dupla jornada que é cuidar das atividades domésticas e cuidar dos seus negócios.

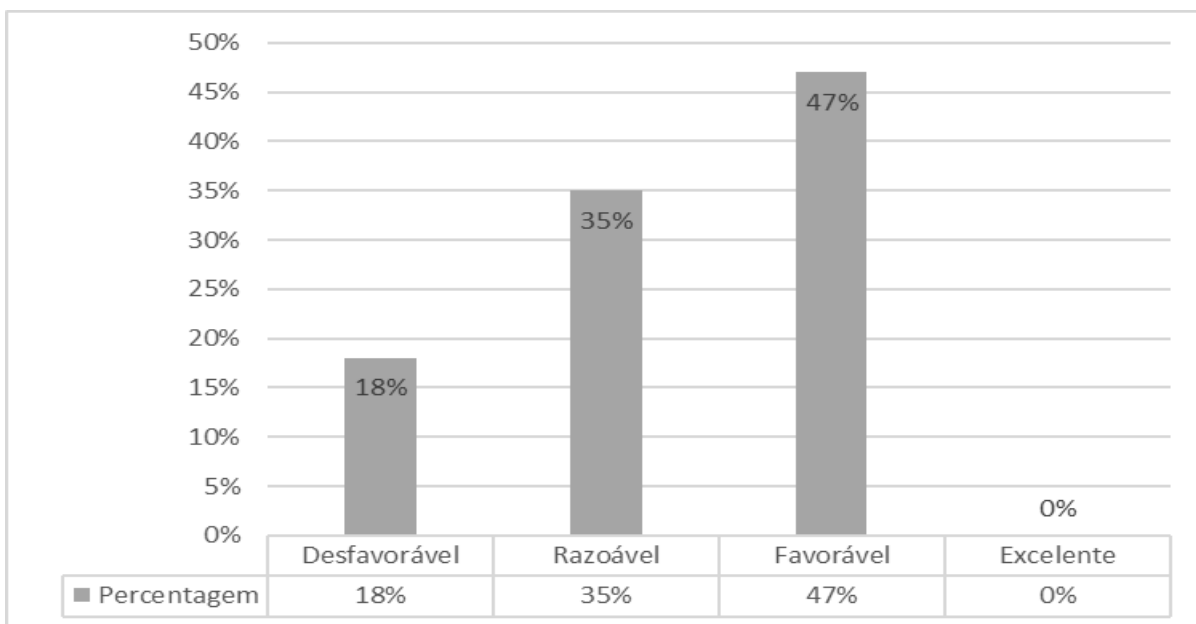
SITUAÇÃO ACTUAL DO EMPREENDEDORISMO NA CIDADE DE XAI-XAI

Segundo o representante do SDAE, o empreendedorismo na cidade de Xai-Xai está num nível aceitável, isso pelo fato da cidade ter uma população dinâmica, de todos os níveis e com poder de compra.

O empreendedorismo feminino está numa boa escala visto que a maior parte dos empreendimentos é liderado por mulheres e essas mulheres estão cada vez mais entregues e motivadas no mundo dos negócios, contando ainda com a capacidade que essas mulheres têm de atrair a clientela (Representante do SDAE, 2021).

Quando indagadas as mulheres empreendedoras inquiridas sobre a situação atual do empreendedorismo na cidade de Xai-Xai, os resultados da pesquisa de campo mostraram que parte considerável das mulheres inquiridas consideram favorável a atividade empreendedora atualmente na cidade de Xai-Xai (Gráfico 1).

Gráfico 1: A situação actual do empreendedorismo na cidade de Xai-Xai



Fonte: Trabalho de campo, 2021.

Observando os resultados do gráfico 1, 47% das mulheres empreendedoras inquiridas na cidade de Xai-Xai afirmam que a situação actual do empreendedorismo na cidade é favorável, 35% das mulheres inquiridas consideram a situação actual razoável e apenas 18% das mulheres inquiridas é que consideram a situação desfavorável.

Os factos acima arrolados ajudam a mostrar que as mulheres empreendedoras na cidade de Xai-Xai estão conseguindo enfrentar os desafios do mercado tornando se cada vez mais destacadas no mundo do negócio, onde o ambiente vai se tornando favorável para os negócios e existem potenciais compradores e um bom relacionamento entre os empreendedores. O que se tem observado na cidade de Xai-Xai vai ao encontro do constatado pelo Sebrae (2019), quando afirma que o cenário econômico está em transformação e no mundo inteiro, o empreendedorismo feminino ganha força e mostra mulheres se destacando cada vez mais nos mais diversos nichos do mercado de trabalho.

O PERFIL EMPREENDEDOR DAS MULHERES DA CIDADE DE XAI-XAI

Sobre o perfil empreendedor das mulheres inquiridas da cidade de Xai-Xai é importante conhecer o antes destas mulheres. Assim sendo, quando questionadas sobre atividades que realizavam antes de se tornarem empreendedoras, os resultados da pesquisa de campo

mostram que a maioria das mulheres inquiridas exerciam antes diversas atividades não ligadas ao erário público (Tabela 2).

Tabela 2: Atividades exercidas antes da ação empreendedora

Actividade	Percentagem
Funcionária Pública	6%
Doméstica	29%
Outras	65%
Total	100%

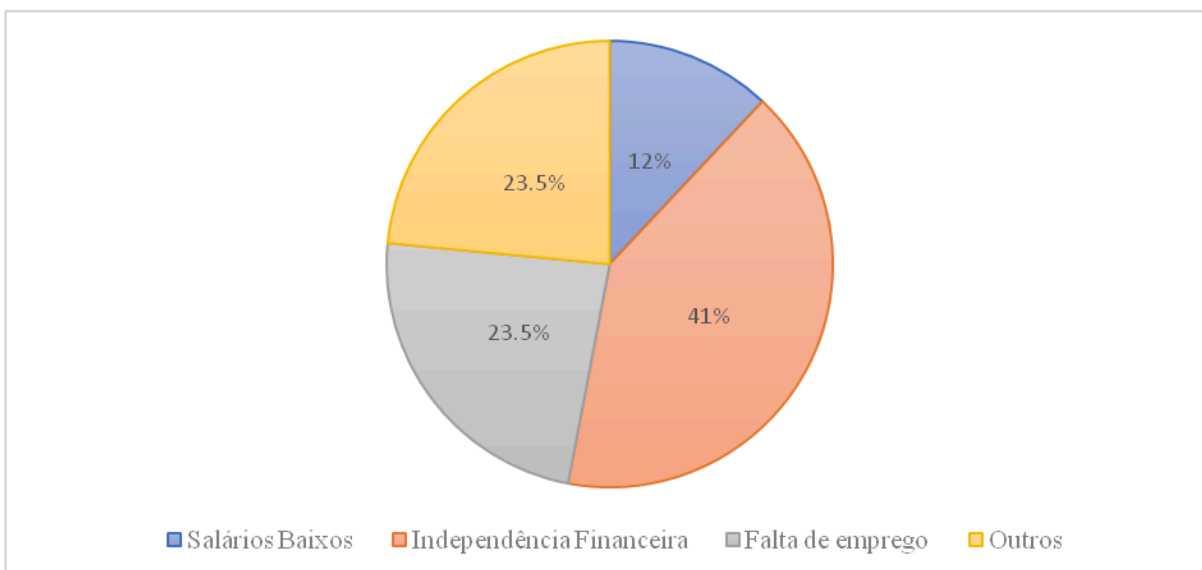
Fonte: Trabalho de Campo, 2021.

De acordo com os dados da tabela 2, 65% das mulheres empreendedoras inquiridas antes de optar pelo empreendedorismo, trabalhavam como empregadas domésticas e trabalhadoras de outros empreendedores, 29% das mulheres inquiridas eram domésticas e apenas 6% das mulheres inquiridas é que afirmaram que eram funcionárias públicas.

Sobre as limitações ou dificuldades enfrentadas antes de serem empreendedoras, os resultados da pesquisa de campo mostram que muitas destas mulheres tinham como limitações o acesso a alimentação, meios circulantes e a uma habitação condigna. Assim sendo, 35.3% das mulheres empreendedoras inquiridas tinham como limitação o acesso a uma habitação, 58.8% das mulheres inquiridas tinham como limitações acesso a alimentação e a meios circulantes e 5.9% das mulheres inquiridas tinham limitações com o acesso à educação.

Sobre os motivos que fizeram com que as mulheres optarem pela atividade empreendedora, os resultados da pesquisa de campo mostram que a independência financeira foi o motivo mais apontado pelas mulheres inquiridas (Gráfico 2).

Gráfico 2: Motivos que levaram as mulheres a optarem pelas atividades empreendedoras.



Fonte: Trabalho de campo, 2021.

De acordo com os dados do gráfico 2, 41% das mulheres empreendedoras inquiridas apontaram a independência financeira como o motivo que as fizeram optarem pela atividade empreendedora, 23.5% das mulheres inquiridas tiveram como motivos a falta de emprego, 23.5% das mulheres inquiridas alegaram outros motivos e por fim 12% das mulheres inquiridas apontaram os salários baixos como o motivo.

Quanto às dificuldades enfrentadas no início das suas atividades empreendedoras, os resultados da pesquisa de campo mostram que a maioria das mulheres empreendedoras inquiridas enfrentam vários desafios (Tabela 3).

Tabela 3: Dificuldades enfrentadas no início da actividade empreendedora

Desafios no início do negócio	Porcentagem
Barreiras fiscais	0%
Preconceito	0%
Falta de recursos	41%
Outros	59%
Total	100%

Fonte: Trabalho de campo, 2021.

Observando os dados da tabela 3, constata-se que 59% das mulheres empreendedoras inquiridas na cidade de Xai-Xai enfrentaram várias dificuldades, com destaque para o acesso ao crédito, enquanto 41% das mulheres inquiridas tiveram como dificuldade a falta de recursos.

Quando questionadas como é que obtiveram os recursos para dar início aos seus negócios, os resultados mostram que a maioria das mulheres empreendedoras inquiridas obtiveram os seus recursos fora dos circuitos habituais, nomeadamente os bancos comerciais e poupanças. Assim sendo, 70.6% das mulheres empreendedoras inquiridas obtiveram recursos a partir de outras fontes, com destaque para os empréstimos familiares, 17.6 % das mulheres inquiridas obtiveram recursos a partir de poupança e 11.8% das mulheres inquiridas obtiveram recursos para o início das suas atividades nos bancos comerciais.

Sobre a questão como é empreender na cidade de Xai-Xai, os resultados do trabalho de campo, mostram que 76% das mulheres inquiridas consideraram razoável, 12% das mulheres inquiridas consideram difícil empreender na cidade de Xai-Xai e 12% das mulheres consideraram ser fácil e excelente empreender.

Os resultados da pesquisa de campo mostram que em relação a área de empreendimento em que elas estão envolvidas, 29% das mulheres empreendedoras inquiridas atuam na área de venda de roupa, 12% das mulheres inquiridas vendem louças e fazem maquiagem e por fim, 59% das mulheres empreendedoras inquiridas atuam em várias outras áreas.

Sobre o nível de relacionamento com empreendedores do sexo masculino na cidade de Xai-Xai, os resultados da pesquisa de campo indicam que 59% das mulheres empreendedoras inquiridas consideram haver bom relacionamento com os empreendedores do sexo masculino, 35% das mulheres inquiridas consideram razoável o relacionamento e 6% das mulheres inquiridas consideram ser excelente.

Pode-se assim chegar a conclusão de que as mulheres empreendedoras da cidade de Xai-Xai tem um bom nível de envolvimento com os seus negócios e buscam ter uma independência financeira sem criar maus relacionamentos com os empreendedores do sexo masculino, factor este que vai de acordo com a abordagem de Fernandes, Campos e Silva (2013), que afirmam que o perfil da mulher empreendedora pode ser descrito como o de uma pessoa que considera o fato de ter um negócio próprio como uma estratégia aplicada à forma de se viver e não apenas uma maneira de ganhar dinheiro ou uma ocupação. Ela está sempre procurando tornar o trabalho um meio de beneficiar a todos que estão à sua volta.

Sobre a renda mensal obtida pelas mulheres empreendedoras da cidade de Xai-Xai, os resultados da pesquisa de campo mostram que a maioria das mulheres inquiridas possuem renda mensal que varia de 5 mil a 15 mil (Tabela 4).

Tabela 4: Renda mensal das mulheres empreendedoras inquiridas na cidade de Xai-Xai

Renda mensal	Porcentagem
5 a 15 Mil	76%
15 a 30 Mil	12%
30 a 45 Mil	12%
Mais 45 Mil	0%
Total	100%

Fonte: Trabalho de campo, 2021.

De acordo com os dados da tabela 4, nos diversos empreendimentos nos quais operam as mulheres da cidade de Xai-Xai, 76.5% dessas mulheres têm uma renda mensal que varia de 5mil a 15 mil meticais, 12% das mulheres inquiridas têm renda mensal de 15 mil a 30 mil meticais, 12% das mulheres têm renda mensal compreendida entre 30 mil a 45 mil meticais e não houve registo de mulheres que possuem uma renda mensal acima de 45 mil.

De uma forma resumida pode se afirmar que embora o nível de escolaridade da maioria das mulheres empreendedoras da cidade de Xai-Xai seja baixo, elas mostram que é possível ter sucesso nos negócios tanto é que elas estão inteiramente envolvidas nos seus negócios e conseguem se adaptar ao ritmo do ambiente empreendedor que a cidade de Xai-Xai oferece.

As mulheres são detalhistas, são muito sentimentais quando se trata de tomar decisões e são intelectuais. Essas virtudes hoje em dia trazem vantagem no mundo dos negócios por ser um grande diferencial das mulheres em relação aos homens. Essas características fazem parte do perfil empreendedor que as mulheres da cidade de Xai-Xai possuem.

Através dos seus negócios as mulheres conseguem obter uma renda mensal que pode se considerar estável e mostram que é possível iniciar um negócio através de várias formas, tendo em conta que ela tem o empreendedorismo como uma opção de vida mais promissora. Com a pesquisa, foi possível observar que o preconceito vem sendo ultrapassado a nível da cidade de Xai-Xai, fator este que era e continua sendo um grande desafio para as mulheres, que conseguem hoje em dia passar por cima de várias limitações que tinham antes de serem empreendedoras.

Algumas dessas mulheres praticam o empreendedorismo por necessidade tendo como uma das necessidades a falta de emprego. Sendo esse um risco muito grande pois não é feito algum planejamento, simplesmente abraçam os negócios. Para Bona (2019), empreender por necessidade é para aquelas pessoas que aceitaram o desafio de um negócio autónomo devido à falta de melhores alternativas profissionais.

Gleicielle (2014), afirma que as empresas abertas por necessidade tendem ao fechamento, pois sem o planejamento adequado e inovações que o mercado pede conforme o tempo, e a quantidade de concorrentes, essas empresas não conseguem se manter no mercado por muito tempo.

E outras viram oportunidades para aumentar as suas rendas e ter uma independência financeira sendo que já possuíam alguma fonte de renda, e essas antes de entrarem no mundo dos negócios fizeram um planejamento o que pode se considerar um ponto positivo.

Bona (2019), afirma que empreender por oportunidade envolve começar um negócio ainda que se possua outras alternativas na área profissional. Gleicielle (2014), diz que empreendedores por oportunidades, mesmo quando possuem outras opções de emprego, optam por iniciar um novo negócio, eles sabem onde querem chegar, fazem um planejamento prévio, tem em mente o que querem buscar para a empresa e visa à geração de lucros, empregos e riquezas.

Segundo Araújo et al. (2018 citado por Duarte 2019), o empreendedorismo feminino é inovador, busca novas ideias para lançar no mercado, corre riscos de diferentes formas e não desiste do seu objetivo. Muitas dessas empreendedoras têm conhecimento empírico, outras buscam cursos e algumas arriscam, mas todas buscam o mesmo propósito: ganhar seu espaço no mercado e tornar-se sua identidade.

É de referir que a mente humana evoluiu com o passar do tempo e com essa evolução notam-se mudanças significativas. As mulheres têm se mostrado motivadas e entram para o mundo dos negócios com muita garra e dedicação, na maioria são mulheres frágeis e que carregam consigo histórias sentimentais, mas, contudo, pode se considerar como sendo mulheres resilientes. Atualmente as mulheres exercem funções e são inseridas em cargos que nos tempos passados só os homens podiam ocupar ou exercer, para além de empregadas as mulheres passaram a ser empregadoras passando por cima de alguns resistentes costumes que ainda existem na sociedade.

O IMPACTO QUE A MULHER TEM NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA CIDADE DE XAI-XAI

Segundo o representante do SDAE, o empreendedorismo feminino tem um impacto positivo no desenvolvimento social visto que a mulher ganha uma certa independência financeira para além de disponibilizar os seus produtos ou serviços para a sociedade e pela

contribuição para o Estado através das taxas. Essa fala vai ao encontro a perspectiva de Amorim & Batista, (2016), quando afirma que a importância das mulheres como empreendedoras para a sociedade gira em torno da sua contribuição econômica, pois gera emprego para si e para outros, na importância de seu comportamento em administrar a dupla jornada como exemplo social e ainda o aumento da autonomia feminina, antigamente julgado improvável e desnecessário.

Quanto ao quesito habitação das mulheres empreendedoras da cidade de Xai-Xai, os resultados da pesquisa de campo mostram que as condições das suas habitações melhoraram significativamente com a prática da atividade empreendedora (Tabela 5).

Tabela 5: Habitação das mulheres empreendedoras inquiridas na cidade de Xai-Xai

Tipo de Habitação	Antes	Agora
Pau a Pique	53%	18%
Alvenaria	29%	70%
Chapa de Zinco	6%	0%
Outros	12%	12%
Total	100%	100%

Fonte: Trabalho de campo, 2021.

De acordo com os dados da tabela 5, 53% das mulheres empreendedoras inquiridas da cidade de Xai-Xai antes do desenvolvimento da atividade empreendedora possuíam habitação do tipo Pau a Pique, 29% das mulheres inquiridas é que possuíam habitação do tipo alvenaria, 6% das mulheres inquiridas tinham habitação de zinco e 12% das mulheres inquiridas possuíam outros tipos de habitação.

Em contrapartida, com o desenvolvimento da atividade empreendedora, 70% das mulheres empreendedoras inquiridas da cidade de Xai-Xai passaram a ter habitação do tipo alvenaria o que representa uma substancial melhoria das condições de habitabilidade destas mulheres, apenas 18% das mulheres inquiridas é que continuam a ter habitação do tipo Pau a Pique.

A maior parte destas mulheres, para além de desejar ter uma condição financeira estável, ter uma habitação condigna, entre outras coisas, desejam também adquirir bens móveis. É neste sentido que estas mulheres empreendedoras da cidade de Xai-Xai antes de se tornarem empreendedoras, 94% delas não tinham condições de acesso a meios circulantes e graças a opção pela atividade empreendedora, 65% destas mulheres passaram a usar meios circulantes, sendo 35% destas passaram a ter acesso a automóveis.

Em relação ao acesso à educação, os resultados da pesquisa de campo mostram que a maioria das mulheres empreendedoras inquiridas da cidade de Xai-Xai melhoraram as condições educacionais dos seus agregados familiares (Tabela 6).

Tabela 6: Educação das famílias das mulheres empreendedoras inquiridas da cidade de Xai-Xai

Condições	Antes	Agora
Compra de material escolar	0%	6%
Compra de uniforme escolar	0%	0%
Pagamento de matrícula escolar	12%	18%
Outras dificuldades	88%	76%
Total	100%	100%

Fonte: Trabalho de campo, 2021.

Observando os dados da tabela 6, 88% das mulheres empreendedoras inquiridas antes de exercerem atividades empreendedoras, enfrentavam dificuldades de várias ordens e apenas 12% destas que tinham dificuldade no pagamento de matrícula para as suas famílias. Em contrapartida, com a prática de atividades empreendedoras, 76% das mulheres empreendedoras inquiridas afirmam que ainda enfrentam dificuldades ligadas ao acesso à educação. Também os mesmos dados mostram alguma melhoria na compra de material escolar (6% delas passaram a comprar) e no pagamento de matrícula escolar com uma melhoria percentual de 6%. Estes dados mostram uma ligeira melhoria com a entrada destas mulheres para o mundo empreendedor.

Esses dados indicam ainda, que de forma gradual os problemas ligados ao acesso à educação estão sendo ultrapassados e fazendo jus aos resultados, Sebrae (2019), diz que os desafios enfrentados só as fortalecem, afinal, contra as dificuldades enfrentadas nascem novas ideias para serem exploradas nos negócios e na mesma medida em que essas mulheres empreendedoras contribuem para o desenvolvimento do país, elas também investem na educação de suas famílias e, assim, possibilitam crescimento de mais pessoas.

Para Editoriais conceitos (2014), o termo desenvolvimento social se refere à melhora da qualidade de vida de uma sociedade, onde considera-se que uma comunidade tem qualidade de vida quando os seus habitantes dentro de um cenário de paz, liberdade, justiça, democracia, tolerância, equidade, igualdade e solidariedade têm amplas e recorrentes possibilidades de satisfação e também de poder empregar suas potencialidades e saberes com vista a conseguir uma melhoria futura em suas vidas, em termos de realização pessoal e da sociedade em seu conjunto.

Em uma sociedade onde as mulheres são financeiramente independentes, as chances de contínuos abusos e violência doméstica reduzem, pois, as mulheres não dependem mais de ninguém para o seu sustento, isso significa que com mais mulheres independentes financeiramente, a cidade de Xai-Xai passará a contar com o contributo assinalável destas mulheres no desenvolvimento social e económico, fenómeno este que poderá ajudar a reduzir a desigualdade de género.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa realizada, foi possível perceber que o empreendedorismo é ligado a ideia da criação de algo que possa gerar dinheiro e que possa contribuir para o crescimento económico e social trazendo um impacto positivo na vida das pessoas.

Em relação ao empreendedorismo feminino, é importante afirmar em breves palavras que o empreendedorismo feminino ou a inclusão das mulheres no mercado de trabalho, trouxe uma nova abordagem do conceito de empreendedorismo e significativos avanços económicos, embora seja ainda um fenómeno a ser enfrentado pelas mulheres devido a existência ainda de preconceito.

O resultado da pesquisa mostrou que a situação atual do empreendedorismo na cidade de Xai-Xai é favorável ou adequada uma vez que se vislumbrou que existe ambiente favorável aos negócios e uma boa capacidade de poder de compra dos cidadãos da cidade de Xai-Xai.

Sobre o perfil empreendedor das mulheres da cidade de Xai-Xai, constatou-se que a maioria destas mulheres tiveram como motivação a independência financeira, tendo um alto nível de envolvimento com o negócio que elas mesmas possuem. Constatou-se ainda que elas atuam em variadíssimas áreas, desde a venda de roupa, louça e maquiagem.

Na questão impacto que o empreendedorismo femenino traz para o desenvolvimento social da cidade de Xai-Xai, observou-se que o empreendedorismo feminino contribui de forma positiva no desenvolvimento visto que estando as mulheres inseridas no mercado, começou a registrar-se a redução da taxa de desemprego e um aumento significativo do bem-estar social, sem deixar de lado o aumento da autonomia e auto-estima feminina. Em uma sociedade onde as mulheres são financeiramente independentes, as chances de contínuos abusos e violência doméstica reduzem, pois, as mulheres passam a não depender mais de ninguém para o seu sustento.

Assim sendo, os resultados do presente artigo sustentam a hipótese que as mulheres empreendedoras da cidade de Xai-Xai contribuem significativamente no desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

AMORIM, R. O; BAPTISTA, L. E. **Empreendedorismo feminino: Razão do empreendimento**, 2016. Disponível em www.researchgate.net/publication/303030303 às 09h18min.

AVES, V.A, VIANA, H.B., MORGAN, L., LANDIM, A. Empreendedorismo feminino: uma análise do perfil de mulheres proprietárias de pequenas e médias empresas. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, Brasil, 2016.

BANCO MUNDIAL. **Female Labor Force Participation in Turkey: Trends, Determinants and Policy Framework**. Washington D.C.: The World Bank, 2009.

BAYAGAN, G. **Women Entrepreneurs in SMEs: realizing the benefits of globalization and the knowledge – based Economy**, OECD: Workshop 4: Improving knowledge about women’s entrepreneurship, Paris: OECD, 2000.

BOLSON, S.B.B., OLIVEIRA, L.M.P. Empreendedorismo Feminino: Desafios e Conquistas no Mundo dos Negócios. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, 2018.

BUTTNER, E. H., & MOORE, D. P. Women’s organizational exodus to entrepreneurship: self-reported motivations. **Journal of Small Business Management**, 35(1), 34, 1997.

CASSOL, N. K. **A Produção Científica na Área de Empreendedorismo Feminino: Análise dos Estudos Indexados na Base de Dados do Institute for Scientific Information (ISI)**. Blumenau, 2006. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Regional de Blumenau. Disponível em <https://bu.furb.br/docs/DS/2006/322073_1_1.pdf>. Acesso em: 03 set. 2021.

CEZAR, I.F. **Microcrédito e empoderamento de mulheres de baixa renda: uma análise do projeto “ELAS”**. Escola de Administração de Empresas de São Paulo- Fundação Getúlio Vargas, 2016.

DOGEN, R. J. **O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial**. São Paulo: McGraw-hill, 1989.

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas**. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus. xii, 183, 2003.

DRUCKER, P.F. **Inovação e espírito empreendedor: (entrepreneurship): prática e princípios**. São Paulo: Pioneira. xviii, 378 p. Tradução de: Innovation and entrepreneurship: practice and principles, 1986.

DUARTE, K.A. **Empreendedorismo Feminino: Análise de perfil de mulheres empreendedoras no Brasil**. Revista cosmopolita em ação, 2019.

Editoriais conceitos. **Conceitos**. São Paulo/Brasil. Consultado em 14/07/2021 às 11h45min. disponível em:[https://conceitos.com/?s=Desenvolvimento Social](https://conceitos.com/?s=Desenvolvimento+Social), 2014.

FERNANDES, A.P.G., SANTOS, J.X., & SOUZA, M.A. **Empreendedorismo feminino: um estudo sobre as características das mulheres empreendedoras no setor de varejo no Barreiro**. In Congresso de Administração, Sociedade e Inovação, (p. 15), 2017.

FIALHO, F.A.P. et al. **Empreendedorismo na era do conhecimento**. Florianópolis: Visual Books. 188, 2006.

FRANCO, M.M.S. **Empreendedorismo Feminino: Características Empreendedoras das Mulheres na Gestão das Micro e Pequenas Empresas**. EGEPE, 2014.

MACHADO, H. P. V., St-Cyr, L., MIONE, A., & ALVES, M. C. M. (2003, julho/dezembro). O processo de criação de empresas por mulheres. **Revista de Administração de Empresas, RAE Eletrônica**, 2(2), 6-20, 2003.

MARASEA, D.C.C. ANDRADE, P. **Mulheres empreendedoras: análise de caso de uma cooperativa feminina**. XIII SIMPEP. Bauru, SP, 6 a 8 Nov. 2006.

MARQUES, C.S., MARQUES, C.P. LEAL, C. T., VALOURA, F. **O Microcrédito como instrumento de financiamento do empreendedorismo feminino: qual a influência da ideia de negócio e da atitude perante o risco?** XXVII AEDEM AnnualCongress, 2013.

MOLETTA, J. **Relação entre empreendedorismo feminino e qualidade de vida: análise em uma rede de mulheres empreendedoras no interior do Paraná**. Universidade de tecnologia federal do Paraná, 2020.

OLUWASEYI, S.D. **Determinants of Female Labour Force Participation in Swaziland**. **European Journal of Applied Suocial Sciences Research**. 58-66, 2013.

SCHNEIDER, E.I. **A caminhada empreendedora: a jornada detransformação de sonhos em realidade**. [livro eletrônico]/ Elton Ivan Schneider, Henrique José Castelo Branco. – Curitiba: InterSaberes, 2012.

SCHUMPETER, J.A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Abril Cultural, XV, 169. (Os economistas, 3), 1982.

SEBRAE. **Empreendedorismo feminino como tendência de negócios**. Salvador / BA, 2019.

SORSA, P. MARES, J., DIDIER, M., GUIMARAES, C., RABATE, M., TANG, G., & TUSKE, A. **Determinants of the Low Female Labour Force Participation in India**. Organisation for Economic Co-operation and Development (Economics Department. OECD, 2015.

VALE, G.M.V. Empreendedor: origens, concepções teóricas, dispersão e integração. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 18, n.6, 2014.

VERICK, S. **Female Labour Force Participation in Developing Countries**. Iza World of Labor, 2014.